

CENTENÁRIO DO DIA MUNDIAL DOS EMIGRANTES É NO DOMINGO

Actividade “inclusiva” para esquecer os problemas

Católicos e grupos de emigrantes vão reunir-se para celebrar os 100 anos do Dia Mundial dos Emigrantes e Refugiados. São esperados quase 2 mil participantes, apontado como o maior número de sempre

ANDREIA SOFIA SILVA
andrea.silva@hojemacau.com.mo

Os problemas de quem emigrou para ganhar o seu sustento vão ficar esquecidos por um dia em prol de umas horas de alegria. É este o objectivo da actividade que acontece já este domingo, 19, para celebrar o centenário do Dia Mundial dos Emigrantes e Refugiados. A organização será feita pelo Centro do Bom Pastor em conjunto com a igreja católica e grupos locais de emigrantes.

Segundo a Rosa Vilória, irmã do Centro do Bom Pastor, são esperadas entre 1500 a 2000 pessoas, um dos maiores números de sempre desde que as celebrações começaram a ter lugar em Macau, em 2010. Os participantes prometem vir de lugares

tão diferentes como as Filipinas, Indonésia ou Myanmar.

“Pretendemos ser inclusivos e não exclusivos. Vamos ter diferentes nacionalidades, mas a maior quantidade de participantes serão filipinos. Queremos mostrar as grandes contribuições que os emigrantes trazem para a sociedade de Macau, nomeadamente na área da cultura, e a influência que trazem para as relações de trabalho”, disse Rosa Vilória, durante a conferência de imprensa realizada ontem.

As celebrações começam às 10h30 com a realização de uma missa na igreja de Santo Agostinho, que terá a presença do bispo D. José Lai. Ao meio-dia terão lugar as actividades no auditório do Colégio Diocesano de São José, com direito a almoço. Durante a tarde vão realizar-se apre-

sentações culturais, com direito a gastronomia, de diversos países. Todo o público é convidado a participar.

LEI NÃO FUNCIONA NA PRÁTICA

Segundo a irmã Rosa Vilória, este pretende ser um dia onde os problemas das diversas comunidades vão ficar de lado por umas horas. Com base na experiência do Centro Bom Pastor, as dificuldades sentidas por estas pessoas em Macau são muitas.

“A lei é boa, mas a implementação é diferente. Temos de olhar as condições de vida destas pessoas. Em muitos contratos diz-se que vão ganhar um determinado salário, mas na verdade não ganham. Não podem falar e não se podem queixar, se não são despedidos, e não querem ter o risco de perderem os seus empregos. Há pessoas que têm colapsos, porque trabalham demais, durante 24 horas, e não dormem o suficiente.”

E dá outros exemplos onde a palavra do patrão é sempre tida em conta. “Há muitos problemas emocionais, porque estão longe das suas famílias. A solidão é muito difícil para eles, vemos que eles estão sempre a sorrir, mas quando estão sozinhos sentem-se tristes. Muitos não têm sorte de terem bons empregadores, ficam proibidos de tocar no frigorífico. Mas queremos enfatizar a alegria e queremos trazer ao de cima as boas coisas que (os emigrantes) conseguem fazer.” ◀



MACAU É A SÉTIMA ECONOMIA MAIS LIVRE DA ÁSIA-PACÍFICO

O direito do mais forte à liberdade

MACAU é a sétima economia mais livre da Ásia Pacífico e a 29.ª entre os 178 sistemas económicos do mundo classificados pela Heritage Foundation, segundo uma lista hoje divulgada pela organização norte-americana. De acordo com um comunicado da Autoridade Monetária da Região Administrativa Especial chinesa, divulgado após a publicação da lista, Macau obteve este ano uma avaliação de 71,3 pontos entre um máximo de 100, na escala do índice de liberdade económica da Heritage Foundation.

O território ocupa, assim, o 29.º lugar do ‘ranking’ a nível mundial entre as 178 economias avaliadas e a sétima posição entre as 42 economias da Ásia Pacífico que foram classificadas, depois de Hong Kong, Singapura, Austrália, Nova Zelândia, Taiwan e Japão.

Macau obteve melhores notas nos “níveis de liberdade em termos de despesas do Governo, a nível do comércio, do investimento, monetário e do nível de liberdade a nível financeiro”, de acordo com a Autoridade Monetária.

Segundo o relatório da Heritage Foundation, o território “tem beneficiado ao longo dos anos do comércio mundial e dos investimentos, assim, o ambiente geral do comércio está livre de obstáculos e o direito da propriedade privada é respeitado”.

“A pequena economia de Macau foi transformada num dos principais destinos turísticos do mundo, como consequência dos projectos de entretenimento e laser e investimentos em infra-estruturas”, realça ainda a organização norte-americana, citada pela Autoridade Monetária. ◀



CANÍDROMO MORADORES DA ZONA DO QUEIXAM-SE DO BARULHO

Maldita cãozoada

CECÍLIA LIN
cecilia.lin@hojemacau.com.mo

O Conselho Executivo já concluiu a proposta de lei que traz regras mais apertadas para os barulhos oriundos de obras e de prédios residenciais. Contudo, os moradores da zona onde está situado o Canídromo queixam-se do incómodo causado pelos latidos dos cães de corrida durante a noite.

As queixas já começaram a surgir, com os moradores a descreverem a situação como sendo “a vida num deserto cercado por cães que são despertados do seu sono à noite”.

De frisar que o espaço das corridas de cães situa-se a alguns passos das zonas residenciais do Fai Chi Kei e da Ilha Verde. Ouvido pela imprensa chinesa, Chan Fong, vice-presidente da Associação de Beneficência e Assistência Mútua dos Moradores do Bairro da Ilha Verde, disse que o quadro geral da legislação está correcto, mas acredita que os objectivos da mesma não são claros, uma vez que é demasiado abrangente.

“O uivo dos cães é diferente dos barulhos das obras, e quando chegarem os funcionários para medir os décibéis se calhar os cães já não estão a ladrar. Os padrões de controlo de ruído dos animais precisam de estar sujeitos a outros regulamentos. Se os responsáveis receberem três ou quatro queixas numa semana sobre os latidos dos cães, deveriam poder passar multas, mesmo que o cão não ladre no momento em que chegue o funcionário.”

Chan Fong recomenda ainda que a polícia e a Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental (DSPA) criem um grupo interdepartamental para tratar as queixas, por forma a reduzir o tempo de tratamento das mesmas. Ho Wai Tim, membro do conselho consultivo do ambiente, disse que a PSP não tem equipamentos para medir o som emitido pelos cães, e que se não houver uma equipa da DSPA de plantão durante a noite junto ao Canídromo, então a nova lei é completamente inútil. ◀